

Solo de Violino

(Monique Rutler, 1990)

O filme que iremos ver nesta sessão do Ciclo de Cinema e Tertúlia "A Primeira República no Cinema", com que se pretende assinalar a passagem do centenário da Primeira República e proporcionar um melhor conhecimento em torno da realidade portuguesa vivida durante a vigência deste regime, dar-nos-á a oportunidade de reflectir sobre a evolução da condição feminina e sobre o estatuto da mulher segundo a "moral pública" na sociedade portuguesa de então, bem como sobre as relações entre política, ciência e sociedade nos inícios do século XX.

Com efeito, o filme Solo de Violino, de Monique Rutler, conta-nos o caso verídico de Maria Adelaide Coelho da Cunha (interpretada por Fernanda Lapa), filha e herdeira do fundador e co-proprietário do Diário de Notícias, José Eduardo Coelho, já falecido à data dos acontecimentos. Casada com o escritor, poeta e um dos primeiros directores e administradores do Diário de Notícias, Alfredo da Cunha (Victor Santos), com quem teria um filho, Maria Adelaide aos 49 anos, apaixona-se pelo motorista particular da casa, Manuel Cardoso Claro (André Gago), de 26 anos, com quem foge de casa, em Novembro de 1918, sem levar nada, nem olhar para trás, trocando os luxos de um palácio de Lisboa pelo desconforto de uma modesta casa em Santa Comba Dão.

Perseguida pelo marido e pela polícia, Maria Adelaide acaba por ser internada no Hospital de Alienados do Conde Ferreira, no Porto, ainda no mesmo mês. Em Fevereiro do ano seguinte consegue fugir com a ajuda de Manuel, mas são novamente descobertos, passado pouco tempo. Manuel Claro é preso, acusado de rapto e violação, acabando por permanecer na prisão sem culpa formada por quatro anos, enquanto Maria

Adelaide é novamente internada no Hospital do Conde Ferreira, desta vez com um processo de interdição, movido pelo seu marido e apoiado por três especialistas de renome – Júlio de Matos, Egas Moniz e Sobral Cid – que lhe diagnosticariam uma "loucura lúcida", caucionando "cientificamente" uma perseguição motivada por questões pessoais.

Maria Adelaide conseguiria sair do Hospital com a ajuda de um advogado, também responsável pela defesa de Manuel Claro, mas seria declarada inimputável e perderia todos os seus bens. Viveria com Manuel Claro sair da prisão, até à sua morte em 1954.

O caso de uma mulher da alta sociedade disposta a abandonar tudo por amor a um homem com metade da idade e de condição social inferior, causaria um enorme escândalo na imprensa da época. Mas seria também através da imprensa – ironicamente, através do jornal A Capital, um concorrente do Diário de Notícias – que Maria Adelaide iniciaria a batalha pública em sua defesa e de Manuel Claro, denunciando o estatuto de menoridade das mulheres, a hipocrisia da pequena moral burguesa que a condenava e a instrumentalização política e pessoal da medicina psiquiátrica de então.



A condição feminina durante a Primeira República

Programação por Paulo Cunha (CEIS20)

Filme: Solo de Violino (Monique Rutler, 1990)

Sinopse: Lisboa, 1917: Adelaide Coelho da Cunha, figura da alta sociedade lisboeta (filha do fundador do Diário de Notícias), apaixona-se pelo motorista e abandona a família. Beliscado na sua honra e condição social, o marido manda que ela seja internada no hospital psiquiátrico.

Intérpretes: Fernanda Lapa, André Gago, Vítor Santos, José Eduardo e Júlia Correia.

Monique Rutler Cineasta nascida em França (1941) mas radicada em Portugal desde 1952, Monique Rutler estudou Cinema no Instituto de Novas Profissões e na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Realizou vários filmes para a RTP e três longas-metragens para cinema: Velhos são os Trapos (1981), Jogo de Mão (1984) e Solo de violino (1990). Trabalhou como montadora em produções de José Fonseca e Costa, António de Macedo e Manoel de Oliveira. Foi membro do júri na 3ª bienal do Cinema do Ambiente em Dortmund, no FestRio e no Festival dos Festivais.

Moderador:

João B. Serra Investigador do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Professor Coordenador da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (onde dirige o mestrado em Gestão Cultural). Exerce funções de direcção científica na Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça. Foi até Dezembro de 2009 vogal executivo da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República e é actualmente membro do Conselho de Administração da Fundação Cidade de Guimarães, a entidade responsável pelo projecto Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. É autor de diversos estudos sobre questões de história política portuguesa dos séculos XIX e XX. Colaborou em obras colectivas sobre história da República e do republicanismo. Foi comissário de exposições relativas à mesma temática. Foi assessor e Chefe da Casa Civil do Presidente da República Jorge Sampaio (1996-2006), integrou a Comissão Nacional para as Comemorações do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas (1999-2001), foi membro do Conselho de Imprensa (1988-1989).

Convidados:

Zília Osório de Castro (Universidade Nova de Lisboa) Professora Catedrática da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. A sua área preferencial de docência e investigação é a História das Ideias. Investigadora de Faces de Eva – Centro de Estudos sobre a Mulher e directora da revista do Centro. Tem coordenado e dirigido alguns grupos de investigação e publicado diversas obras sobre os sécs. XIX-XX em Portugal e sobre o Feminismo.

Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra) Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Instituto de História e Teoria das Ideias) e Investigadora do CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (Grupo de Investigação de História e Sociologia da Ciência). Tem leccionado disciplinas da área da história da cultura, história da cultura científica, da história das ideias, da história das ideias científicas e da história da ciência, a nível de licenciatura, mestrado e doutoramento. É autora de livros, capítulos de livros e artigos publicados em revistas científicas e obras colectivas em Portugal e no estrangeiro. Integra redes de investigação internacionais de história da ciência.

Paulo Granja (Universidade de Coimbra) Doutorando em História Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e Mestre em História pela FLUC, em 2007. Assistente convidado na mesma instituição, onde lecciona, actualmente, a disciplina de Crítica Cinematográfica. Investigador do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, onde tem trabalhado sobre Crítica de cinema em Portugal e a construção da legitimação estética do Novo cinema Português.

Organização:



2



UNIVERSIDADE DE COIMBRA